



Prosódia emocional: há relação com nível de depressão pós-lesão vascular de hemisfério direito?

Bruna Matias da Silva¹, Rochele Paz Fonseca² (orientador)

¹ *Graduanda Psicologia Universidade do Vale do Rio dos Sinos, bolsista CNPq,* ² *Prof. Adjunta da Faculdade de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Cognição Humana), PUCRS, bolsista produtividade CNPq 2*

Resumo

Introdução: Em quadros de lesões de hemisfério direito (LHD) pode haver déficits no processamento prosódico, isto é, dificuldades relacionadas à capacidade de expressar e/ou compreender entonações linguísticas e/ou emocionais, além deste hemisfério ser reconhecido como representante do processamento emocional em si. Em face da prevalência elevada de depressão pós-acidente vascular cerebral (AVC), pode haver relação combinada destes quadros no processamento prosódico. **Objetivo:** Buscou-se verificar se existe relação entre escores de depressão e de desempenho em produção de prosódia emocional pós-LHD. **Materiais e métodos:** Participaram 29 pacientes com LHD pós-AVC, de 20 a 85 anos de idade ($M=58,67$; $dp=14,13$) e escolaridade mínima de um ano ($M=9,76$; $dp=5,78$). Os pacientes foram avaliados pelo subteste Prosódia emocional produção, da Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação Breve. Para verificação de sinais sugestivos de depressão utilizou-se a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15). Seus escores foram correlacionados (coeficiente de correlação de Spearman, $p \leq 0,05$). **Resultados:** Não houve correlações significativas entre escores de prosódia emocional e de depressão pós-LHD, embora tenha havido uma tendência de correlação negativa com o escore de produção da entonação de tristeza ($p=0,06$). Nesta população estudada a depressão associada à LHD não parece ter tido relação estreita com o processamento prosódico emocional, provavelmente pela maioria dos pacientes ter sinais sugestivos de depressão leve. **Conclusão:** Tal associação deve ser mais bem investigada em amostras maiores, incluindo tarefas de processamento emocional de faces e outros paradigmas emocionais, além da

verificação da relação com outros fatores biológicos, socioculturais e de características do quadro clínico neurológico e psiquiátrico.